

Clima



SOL COM MUITAS NUVENS DURANTE O DIA. PERÍODOS DE NUBLADO, COM CHUVA A QUALQUER HORA.

TEMPERATURA

Máxima 29° • Mínima 18°

Loterias



MEGA-SENA

Concurso 2135  
Quarta-feira, 20 de Março de 2019

09 23 28 40 48 59

LOTOFÁCIL

Concurso 1790  
Quarta-feira, 20 de Março de 2019

01 02 03 06 08  
11 12 13 15 17  
18 21 23 24 25

QUINA

Concurso 4929  
Quarta-feira, 20 de Março de 2019

15 35 43 50 62

LOTOMANIA

Concurso 1953  
Terça-feira, 19 de Março de 2019

00 07 20 23 31  
34 35 36 53 54  
58 59 65 71 83  
87 94 95 98 99

DIPLA SENA

Concurso 1915  
Terça-feira, 19 de Março de 2019

1º SORTEIO

05 20 21 41 43 50

2º SORTEIO

13 14 35 39 46 47

Telefones Úteis



SUMARÉ

BRK Ambiental	0800 771-0001
Bombeiros	193
Delegacia de Polícia	3873-1518
UPA Macarenko	3903-1455
Prefeitura Municipal	3399-5100
Seminário	3399-5700
Câmara Municipal	3883-8810
Fórum	3873-2811
Delegacia da Mulher	3873-3493
Ciretran	3883-7100
Guarda Municipal	3873-2656
Polícia Militar	190 / 3873-1918
Conselho Tutelar	3828-7893
Procon	3873-1071
Hospital Regional	3828-4727
Rodoviária	3873-2026
Cartório de Registro Civil	3828-1739
Iluminação Pública	0800 771-3023

HORTOLÂNDIA

Sabesp	3865-1091
Bombeiros	193 / 3236-3733
Delegacia de Polícia	3865-2517
Prefeitura Municipal	3965-1400
Câmara Municipal	3897-9900
Ciretran	3897-6022
Guarda Municipal	3809-8000
Polícia Militar	190 / 3897-6033
1o Distrito Policial	3887-1701
2o Distrito Policial	3909-9003
Conselho Tutelar	3865-3287
Procon	3809-2289
Defesa Civil	3897-9852
Maternidade	3809-5100
Emergência	192 / 3897-5944
Zoonozes (CCZ)	3897-5974

## Água potável: direito a ser preservado

**Elias Oliveira**

é gestor institucional da Unidade de Negócio Sabará Químicos e Ingredientes, pertencente ao Grupo Sabará, empresa que oferece ao mercado soluções integradas para o tratamento de águas industriais e Saneamento Básico

O planeta apresenta, de fato, escassez de água potável. Segundo a Organização das Nações Unidas, 97,61% da água do mundo é proveniente dos oceanos e apenas 3% do total corresponde aos rios e afluentes que originam a água doce. Portanto, tão imprescindível quanto a humanidade utilizar de forma consciente esse escasso recurso, é a população ter acesso à água tratada para o consumo. Porém, infelizmente, não é isso o que acontece, já que cerca de 50% da população mundial ainda consome água não tratada e pelo menos 2,2 milhões de pessoas morrem anualmente em função do contato com água contaminada ou poluída.

Isso ocorre porque, de acordo com os dados do último relatório divulgado pela OMS (Organização Mundial da Saúde) e pelo Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância) em 2017, cerca de três em cada dez pessoas no mundo não recebiam água potável em casa, e seis em cada dez também não contavam com um serviço de saneamento seguro.

No Brasil, de acordo com o último Ranking do Saneamento – 100 Maiores Cidades do Brasil produzido pelo Instituto Trata Brasil, os números nacionais sobre o assunto avançaram, mas bem pouco. Em 2016, os indicadores mostravam que 17% dos brasileiros ainda não eram abastecidos com água potável e que 48% não tinham coleta de esgoto.

O grande dilema então é ponderar o que cada um de nós pode fazer para evitar uma piora da situação. Há muitas campanhas na mídia para que as pessoas pratiquem um consumo responsável e evitem ao máximo desperdícios. Debate-se a importância de tomar banhos rápidos, de fechar a torneira enquanto lavamos uma louça ou escovamos os dentes, de usar água de reuso para lavar a calçada e veículos e assim por diante. Porém, há também perdas em algumas estações de tratamento de água utilizada na lavagem dos filtros e nas redes de distribuição.

Entre os motivos que levam a esse resultado está o fato de que exist-

tem ETAs (Estações de Tratamento de Água) no Brasil, representadas por empresas públicas e concessionárias privadas, que contam com estruturas e tecnologias em operação há muito tempo. São redes de distribuição antigas que ocasionalmente se rompem, sem dizer dos "gatos" que são feitos por parte de consumidores para desvio de água tratada, os quais comprometem a potabilidade com possíveis contaminações. É comum, por exemplo, que a água usada na lavagem de filtros e decantadores seja simplesmente descartada, gerando perda pela não reutilização neste processo. Com investimento e controle adequado esse "desperdício" poderia ser evitado. Claro que para toda regra há exceção e, sendo assim, existem ETAs que reaproveitam essa água. Entretanto, elas ainda são poucas.

Para reverter esta preocupante realidade, penso que o ideal é garantir investimentos, recursos na manutenção e mais tecnologia para um melhor serviço de tratamento de água. Nesse sentido, aponto dois

caminhos como opção. Um deles é o uso do dióxido de cloro, que apresenta elevado potencial oxidante e desinfetante, além de não formar trihalometanos e ácidos haloacéticos, poluentes que contaminam a água. O outro é o cloro gás liquefeito, que pode ser usado tanto nas ETAs como na indústria de alimentos e bebidas, entre outros setores, para tratar da água residual, que posteriormente pode ser aproveitada inclusive pelo setor agrícola, um dos grandes consumidores de água potável. Este reaproveitamento para mais do que um único fim faz toda a diferença quando a pauta é evitar o desperdício de um recurso tão escasso como a água doce.

Com base em todos esses dados, dá para concluir o quão importante é um serviço de tratamento de água e o fornecimento de água potável para toda a população do planeta, não é mesmo? Que neste Dia Mundial da Água, celebrado em 22 de março, todos nós possamos refletir sobre o tema e, mais do que isso, agir para transformar nossa realidade!



CLICK

Divulgação



São Manoel e Klavin, em Nova Odessa, recebem mutirão de combate à dengue; força-tarefa composta com 11 agentes já vistoriou 192 casas

## Comitês PCJ e Agência das Bacias PCJ: tratando a água como nosso bem maior

**Luiz Roberto Moretti** é secretário executivo dos Comitês PCJ

**Barjas Negri** é prefeito de Piracicaba e Presidente do CBH-PCJ e PCJ Federal

Em alguns lugares, escassez; noutros, excesso. Em ambos, desastres. As projeções para o futuro não são boas, e acendem vários sinais de alerta que apontam: se não cuidarmos, haverá falta de fontes de água doce para atender de forma satisfatória à população do planeta. De toda água disponível, cerca de apenas 2,5% está disponível para consumo (água doce), e a maior parte dela está retida nas geleiras das calotas polares.

A demanda mundial pela água deverá aumentar 40% até 2030 e 55% até 2050, ano no qual se estima que mais de 40% da população mundial viverá em áreas de grave estresse hídrico. Infelizmente, ainda que inserido nos principais eventos e círculos sobre o futuro sustentável do planeta, o tema "água" somente ganha a proporção devida em momentos específicos, como o Dia Mundial da Água ou quando uma grave crise, seca ou cheia, ocorre. Nesses momentos, o tema surge com toda a força, ocupando editoriais nos meios de comunicação, pautas emotivas na TV e palestras.

Contudo, se a necessidade de preservarmos nossas fontes de recursos hídricos não se tornar uma pauta permanente de primeira urgência,

inclusive nos planos de governo dos países do globo, as projeções nos indicam que nossos dias futuros não serão dos melhores.

Nos Comitês PCJ e na Agência das Bacias PCJ, convivemos constantemente com a temática "água". E não somente no que se refere à discussão de sua importância e da escala do desastre que seria ficar sem esse bem essencial à vida; unindo teoria e a prática. Esforçamo-nos diariamente para fomentar boas ações no que tange à preservação dos mananciais e, também, para estimular e viabilizar projetos de diferentes tamanhos e abrangências para otimizar o tratamento de água e do esgoto, o saneamento e uso/consumo da água nos meios rural e urbano. Para nós, água é um assunto a ser trabalhado com uma visão de 360º, isto é, envolvendo toda e qualquer relação entre o homem (individualmente ou como um ser social), os mananciais e a infraestrutura para seu uso racional.

As sementes de um trabalho sério plantadas frutificam e se diversificam; nossas ações têm beneficiado, direta e indiretamente, os mais de 5,7 milhões de habitantes que vivem nos 76 municípios na região dos Rios Piracicaba, Jundiá e Capivari, a qual, vale constar, concentra zonas urba-

nas das mais densas e industrializadas do Brasil.

Há muitos anos sentamos e discutimos projetos. Órgãos e entidades dos governos federal e estadual, prefeituras e a sociedade civil trabalhando em prol do encontro de soluções para não somente expandir o abastecimento hídrico, mas para melhorar a qualidade do uso da água que consumimos diariamente. Nesse interim, fizemos muito, mas sabemos que ainda há mais a ser feito. Segundo a ANA (Agência Nacional de Águas), no Brasil, o consumo teve alta de 80% nas últimas duas décadas. É preciso estar preparado e, para isso, é necessário que as pessoas se conscientizem cada vez mais sobre a preservação dos mananciais. Há, ainda, o impacto vital da relação entre a água e a produção rural.

Por isso, não podemos abaixar a guarda; pelo contrário, a garantia da segurança hídrica, frente à expansão urbana e industrial, juntamente com a modernização do campo, exigem atenção e medidas efetivas para que o equilíbrio ambiental seja preservado – e para que aquilo que foi prejudicado, seja restaurado.

Sonho? Não, temos certeza de que nosso trabalho está longe de ser um sonho, mas repousa na realidade!

Prova disso é o reenquadramento do Rio Jundiá, cuja classe passou de 4 (o pior nível, proibido para uso e consumo humano) para 3 tornando-o manancial. Trata-se de uma grande conquista. Não é tudo, porque ainda há muito a ser feito para recuperar totalmente esse valioso rio, que tanto contribuiu e contribui para a história de nossa região.

Os Comitês PCJ e a Agência das Bacias PCJ também tem trabalhado para minimizar os efeitos do desmatamento, pois a floresta permite a infiltração de até 80% da água da chuva e presta um serviço ambiental, reter a água no solo - essa água subterrânea é que alimenta o rio na seca. As matas também possuem papel fundamental para reduzir o impacto das enchentes.

Todos os trabalhos desenvolvidos fazem parte de um ciclo único que, se bem tratado, assegurará bem-estar às gerações de um futuro próximo. Muitos são os desafios, porém, grande continua a ser nossa vontade de trabalhar.

O importante é que levemos em nossa bandeira e em nossas ações, o ideal máximo de preservar a vida e de boa qualidade; e isso passa, obrigatoriamente, por cuidarmos da nossa água.